

Gente Em quase 700 páginas, o jornalista Ali Kamel sintetiza o pensamento presidencial, expresso em 1.554 discursos e entrevistas, com mais de 3 milhões de vocábulos, de 2003 até março de 2009

Um retrato feito de palavras

ROSANE DE OLIVEIRA

Quem acompanha a trajetória do presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva desde que chegou ao Palácio do Planalto, em 2003, sabe que ele tem especial apreço pelos discursos de improviso.

Dependendo da plateia, começando o texto preparado pelos assessores e, num gesto teatral, tira o microfone do pedestal, afasta-se do púlpito, enfia o papel no bolso e avisa que já cumpriu o protocolo e vai falar o que sente. E fala, fala, fala. Move-se no palco com a naturalidade de quem está numa assembleia sindical, seja a plateia formada por empresários, estudantes ou moradores de uma favela.

É esse Lula dos discursos de improviso que o jornalista Ali Kamel dissecou nas quase 700 páginas do livro *Dicionário Lula – Um Presidente Exposto por Suas Próprias Palavras*.

Com método de pesquisador e a ajuda de profissionais treinados para garimpar o essencial em um oceano de palavras, Kamel mergulhou no pensamento de Lula, expresso em discursos proferidos entre janeiro de 2003 a março de 2009, entrevistas e os programas Café com o Presidente. O livro é produto da análise de 1.554 textos que somam mais de

3 milhões de palavras. Kamel sintetizou esses discursos em verbetes que reúnem a essência do que Lula diz quando deixa de lado o script preparado pelos assessores. Estruturado sob a forma de dicionário, com verbetes e subverbetes destacados em vermelho (e letra miúda como a do Houaiss ou do Aurelião), o livro reúne o que o presidente Lula disse de mais relevante sobre cada tema, identificando a data e o local do pronunciamento. Da íntegra, Kamel depurou a essência para que ao final de cada verbeo o leitor fique com a sensação de ter lido um pequeno artigo sobre cada tema.

Somente as primeiras 102 páginas precisam ser lidas em sequência. É nelas que Kamel apresenta seu método de trabalho. Pela leitura do conjunto, se entende a autodefinição “metamorfose ambulante”, expressão da música de Raul Seixas, que Lula usou 13 vezes de 2003 para cá. Ao final da introdução, Kamel escreve: “Depois de dois anos de pesquisa,

não posso dizer: eis o homem. Mas, certamente, posso afirmar: a seguir, estão as suas palavras.” Seguem-se 347 verbetes, de “aborto” a “vontade”.

Kamel fez um trabalho desapassionado e sem preconceito. O leitor constata que não ficou procurando com lupa as contradições ou erros de concordância. Tampouco se deslumbrou com a capacidade de Lula de seduzir plateias. Kamel não deixa de apontar as incoerências do presidente nem de registrar as gafes.

A seleção dos verbetes leva em conta as palavras mais pronunciadas pelo presidente e as mais relevantes para compreender o que passa na sua cabeça e que a população em geral só conhece pelos fragmentos destacados na mídia. Família, Deus, pobreza, educação. Constatação óbvia de quem chega ao final do livro: Lula fala muito, fala sobre qualquer assunto, fala sem autocensura.

Com a ajuda de profissionais especializados e de um software criado para a tarefa, o jornalista conseguiu dimensionar com precisão matemática o tamanho do vocabulário de Lula e derrubar o mito de que ele, por iletrado, constrói seu discurso em torno de um conjunto limitado de palavras.

Pelo contrário, o vocabulário de Lula, de cerca de 10 mil palavras, é compatível com o de um homem que cursou a universidade. Já um brasileiro

iletrado utiliza até 4 mil vocábulos. O jornalista desconstrói a imagem, difundida pelos adversários, de que o presidente tem um discurso diferente para cada plateia. A diferença na forma como se comunica com diferentes plateias está mais na escolha das palavras e da sintaxe do que no conteúdo.

Depois de escanear o discurso, Kamel faz uma síntese do homem: “Muito longe do estereótipo do líder da esquerda operária tradicional – geralmente ateu, arauto de um novo homem, advogado da reestruturação da família em novos moldes, proponente de um regime político-econômico em que haja supremacia dos trabalhadores em relação aos patrões –, Lula acaba exposto, por suas próprias palavras, como um brasileiro médio mais ou menos crente em Deus, defensor do modelo tradicional de família e que se vê como o proponente de uma sociedade capitalista onde haja mais harmonia entre pobres e ricos.”



Na terça-feira, no Rio de Janeiro, Lula disse que até largaria um “monte de papéis” para ter uma “prosa” com a plateia

DEMOCRACIA

“Nós sabemos que a democracia definitiva só irá acontecer quando, neste país nós soubermos que todos, sem distinção de credo religioso, de raça, sem distinção da origem social, tenham tido acesso às coisas elementares que todo ser humano deva ter: o direito de trabalhar, o direito de morar, o direito de estudar, o direito de ter acesso à saúde e o direito de tomar café...” (13/2/2003)

“... a democracia permite a convivência no dissenso: (...). Cada um gosta de uma coisa. Essa é que é a coisa mais extraordinária da democracia...” (17/6/2003)

EDUCAÇÃO

“... é sempre o que explica o desenvolvimento das nações: Temos consciência de que, para o Brasil crescer e se desenvolver, a Educação é peça fundamental, até porque não tem, na história da humanidade, nenhum país que conseguiu crescer e se desenvolver sem antes ter consolidado a sua base...” (5/8/2003)

“... é investimento, pois o governo economiza em cadeias: No nosso governo é proibido utilizar a palavra “gasto” quando se trata de educação. (...) Gasto é quando a gente deixa de investir em educação para ter que investir em cadeia depois. (22/2/2006)

ELEIÇÃO

“... é mais eficaz que revoluções: Nem na sua Revolução Russa os trabalhadores chegaram ao poder, nem na Revolução Cubana os trabalhadores chegaram ao governo. E no Brasil, pela via democrática, com debate político, eu fui eleito. (20/5/2005)

“... no caso de Lula, é a vitória da História: Se, para alguns, a vitória significa a eleição de um homem ou de uma mulher, no meu caso é diferente, porque a minha vitória significa a vitória da História e não de um homem, mas da história da própria classe trabalhadora brasileira. (24/3/2003)

FAMÍLIA

“Meu pai podia ter todos os defeitos que um homem pode ter, mas ele nunca deixou de mandar uma ajuda para minha mãe cuidar dos oito filhos dela. Então, eu sei que vocês têm famílias, por favor, vocês estando aqui não esqueçam que vocês têm filhos e que eles serão o resultado do que vocês fizerem por eles hoje.” (25/7/2005)

“... quando está bem, faz com que todo do resto vá bem: Se a família estiver bem, tudo está bem. O Estado nem sabe onde a pessoa mora, quem sabe é a mãe e o pai.” (12/7/2007)

FOME

“Somente quem passou fome sabe o que é a fome. Uma coisa é a fome de literatura. (...) Outra coisa é uma dona de casa ver o sol se pondo, um fogão de lenha com uma boca só, um pedacinho de madeira queimando, um pouquinho de água fervendo e não ter 300 gramas de feijão para colocar naquela água.” (25/2/2003)

“... deve ser combatida como prioridade: Quando se discutem 50 centavos para (...) combate à pobreza, muitas vezes isso tem mais repercussão (...) do que quando você discute 5 bilhões para ajudar uma outra coisa qualquer.” (20/1/2005)

MENSALÃO

“... se existisse seria uma barbaridade: acho que o Roberto Jefferson (ex-deputado) foi cassado porque não provou o mensalão. E não acredito que tenha existido essa barbaridade na política nacional.” (7/11/2005)

“... quantos pais de família têm um filho dentro de casa que está praticando algum delito, que está usando droga e não sabem? Ora, se a gente não sabe as coisas que acontecem dentro de casa, por que num Estado o ministro tem que saber de tudo o que acontece?” (7/12/2005)